

a Junta de  
 freguesia da Junta  
 a falar em  
 anteriormente,  
 mais não faz  
 sendo alguns  
 as colectividades  
 o plano feito

o seu plano  
 Secções  
 de encargo os  
 evey dizendo  
 o plano de  
 se nada foi  
 Petição contra  
 as que estiverem  
 o seu normal  
 as mesmas  
 a ordem de  
 deca a palaturo

or Humberto  
 de Freguesia  
 ou seguir verbor  
 exemplo: Vendo  
 o Conselho no e  
 a não fique

a sessão da  
 que vai ser  
 mim que a

em

### Acta número dez.

Aos vinte e dois dias do mês de Dezembro de mil, novecentos e cinquenta e seis, pelas vinte e uma horas, reuniu no edifício da Junta de Freguesia da Getanha do Nazaré, a Assembleia de Freguesia, para debater a seguinte ordem de trabalhos: Discussão e votação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano de mil, novecentos e cinquenta e sete.

Feita a chamada, verificou-se que faltaram os Senhores Ortêncio Marques Ramos, José Carlos Cluvia Bagão e Maria Fernanda Filipe Resqueira Coelho.

Foi justificada pela Mesa a falta à reunião do dia vinte e quatro de Setembro, do membro desta Assembleia, Senhor José Carlos Lopes Gomes. De seguida, foi lida e votada a Acta número nove, com o seguinte resultado: votos a favor - sete; contra - zero; abstenções - duas. No período de antes da ordem do dia, foi lido pelo Senhor Presidente da Assembleia, o Ofício da D.G. Portos, em resposta à Petição dos pescadores artesanais, perante as Esteiras do Oudinet. Sobre este assunto, sugeriu o Senhor Presidente da Junta de Freguesia à Assembleia, que se pronuncie acerca do caso, pois é de vital importância a solução do mesmo para não impedirmos o andamento das obras do Porto, pois podemos estar a contribuir para situações irreparáveis no futuro. Diz o Senhor José Alberto que em sua opinião o único problema é o escoamento das águas pluviais da Getanha, pois este faz-se através das Esteiras do Oudinet. O Senhor Presidente da Junta respondeu que segundo informações ao aterramento o Esteiro que o assunto do escoamento fica envolvido com a colocação de manilhas e que vão ficar ligadas todas às valas actualmente existentes. Na sequência deste assunto a Senhora Fernanda Rendeiro fez a seguinte Proposta: "No seguimento do Ofício 614/DSPO de três de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e seis, recebido por esta Assembleia de Freguesia, o qual levanta algumas dúvidas, proponho que o Presidente da Assembleia de Freguesia da Getanha do Nazaré, se dirija à Direcção Geral dos Portos a solicitar a presença urgente de responsáveis que se disponham a prestar esclarecimentos e responder a perguntas que esta Assembleia haja por oportunas!"

Esta proposta foi aceite pela Mesa e aprovada por consenso pela Assembleia. O senhor Gabriel pergunta o que é que já se sabe sobre a Escola Secundária. Responde o senhor Presidente que o que disse na reunião anterior se mantém e já está a iniciar o processo do desapropriamento dos terrenos e que continua tudo em bom andamento. O senhor Américo pergunta sobre o caso de Benedita e se já está alguma coisa resolvida. Pergunta também o que é que a Junta tem feito ou vai fazer, quanto aos monumentos históricos existentes no Gafanhos, como a Gurita, o Forte e a Capela do Barral. O Presidente responde que o caso de Benedita está atrasado, não da nossa parte, mas sim da própria organização. Quanto aos monumentos diz que os mesmos são pertença da J.A.P.A., mas que já foram feitas diligências no sentido da sua conservação e preservação. Em seguida, passou-se à Ordem de Trabalho. O senhor Gabriel fala sobre o Orçamento para mil, novecentos e setenta e sete. Diz estar intrigado com os aumentos de despesas, nomeadamente com o pessoal dos quadros, mas na generalidade não compreende nada do orçamento. O senhor Américo, usou de palavras dizendo as mesmas coisas que o senhor Gabriel e pouco mais. O senhor José Firmiano diz que mais uma vez estamos reunidos para votar um orçamento que pouco de novo nos trás, dizendo que os seis mil e cento de mão de obra do pessoal quase absorvem a totalidade do orçamento. A este assunto o senhor Presidente da Junta responde que há nove empregados na Junta que já estão há muitos anos, embora ele veja que o pessoal é mais, não pode fazer pois já herdou a Junta assim. O senhor Tesoureiro da Junta pretende esclarecer que... as subidas e as descidas nas rubricas das despesas está sujeita a vários factores, como reparações de mecânica, pneus, etc, e diz que talvez o orçamento seja um acantelar para não se cair no que se caiu no ano de mil, novecentos e setenta e seis!... De seguida foi feita a votação do orçamento ordinário para mil, novecentos e setenta e sete com os seguintes resultados: votos a favor - quatro; abstenções - seis; votos contra - zero. Os elementos da A.P.U., Américo Santos, Gabriel Gúncio Soares e José Firmiano, fizeram a seguinte declaração de voto: - "Atendendo a que o senhor Presidente da Junta, tem o cargo de membro da Assembleia Municipal, por inércia do cargo que

exerce enquanto a posição definida aqui Municipal, abstenção-expectativa." Seguidamente para mil, novecentos e setenta e sete ao Plano, de pois neste momento é em mil e cento e fica em aberto o que a Junta continua a nomeadamente no momento do protocolo da pelos B.V.I. do Cancellho contribuiu manterá um piquetaria. A Junta e dos. O senhor José Alberto do Plano e orçamento cerca de oito mil e oitocentos e setenta e sete! Diz que os trabalhos em J. J. protesta contra o Orçamento e critica ao senhor Presidente Municipal deve zelar o orçamento do P. A Junta do Assembleia documenta ao Presidente do Plano para o que foi feito, que para pelo menos seja feitas actividades com o sectores - cinco; Contra apresentaram a seguinte lógica da nossa

encenso pela Assembleia sabe sobre a Escola e disse na reunião do desapropriamento. O senhor Américo alguma coisa resolveu feito ou vai fazer, no Gafanhos, como o senhor responde que o parte, mas tem de dizer que os mesmos feitos diligências se seguiu, passou o orçamento para os aumentos justos, mas na geral. O senhor Américo, o senhor Gabriel e mais uma vez estavam de novo nos três, dizem aoal quase absorvem o senhor Presidente da Junta que já está a mais, nada pode Tesoureiro da Junta nas rubricas das contas de mecânica, e um acantelas para os cento e oitenta seis mil para mil, novecentos e quatro; os da APU, Américo e a seguinte declaração da Junta, tem o encargo que

exerce enquanto Presidente da Junta, e por este ainda não ter uma posição definida quando da futura votação do orçamento na Câmara Municipal, absteve-se na votação deste orçamento mantendo-nos na expectativa." Seguidamente passou-se à discussão do Plano de Actividades para mil, novecentos e oitenta e sete. O senhor Presidente da Junta referiu-se ao Plano, dizendo que foi retirado o Parque de Campismo pois neste momento não é viável, visto não haver dinheiro, pois não é com mil contos que se inicia um Parque de Campismo, mas que fica em aberto o assunto para melhor oportunidade. O Presidente da Junta continua a desenvolver o esclarecimento do Plano, falando nomeadamente nas obras do Complexo Desportivo, para dar cumprimento ao protocolo com o G.D.G. Diz também que a Junta foi contactada pelos B.V.I. para esta em conjunto com as restantes juntas do Concelho contribuissem com uma verba com a qual aquela corporação manteria um piquete vinte e quatro horas por dia, destinadas à assistência. A Junta concordou ficando a pagar por mês vinte e sete mil e seiscentos. O senhor José Alberto Loureiro deu a sua opinião sobre alguns aspectos do Plano e orçamento dizendo que enquanto a Gafanha do Nazare recebe cerca de oito mil e seiscentos contos, a freguesia de S. Salvador recebe catorze mil! Diz que há que pôr fim isto, pois a C.M.I. faz todos os trabalhos em S. Salvador e, como tal, nós ficamos prejudicados e protesta contra o Orçamento da C.M.I., no que diz respeito às verbas atribuídas à Gafanha do Nazare. O senhor Fininho faz uma severa crítica ao senhor Presidente da Junta, dizendo que ele na Assembleia Municipal deve zelar pelos interesses da Gafanha e quando do voto para o orçamento da C.M.I. disse o que é melhor para a Freguesia. O Presidente da Assembleia também fez crítica à actividade da Junta nomeadamente ao Presidente criticando-o que no ano passado, no plano para oitenta e seis estavam três fontanários e nem um foi feito, que para oitenta e sete tal só em um e espera que este pelo menos seja feito. De seguida procedeu-se à votação do Plano de Actividades com o seguinte resultado: Votos a favor - quatro; Abstenções - cinco; Contra - um. O senhor Gabriel Curico e Américo Santos apresentaram a seguinte declaração de voto: - "Absteve-se na sequência lógica da nossa votação no orçamento, e mantendo os mesmos

10112

considerando nela descritos." O senhor Firmino Nair fez a seguinte declaração de voto: — "Abstenho-me na votação do Plano de Actividades para mil novecentos e oitenta e sete, como consequência lógica da minha votação no orçamento. Além disso penso que este Plano está bastante -mente desajustado do orçamento, atendendo a que as despesas fixas (mão de obra, etc.) que ocupam uma percentagem muito significativa não deixam possibilidade de o fazer cumprir minimamente." Fez ainda declaração de voto o senhor Armando Fidelgo Cravo, nos seguintes termos: — "Votei contra o Plano de Actividades para mil, novecentos e oitenta e sete, por considerar: Primeiro — Que relativamente ao Plano do ano anterior, há uma regressão nas actividades propostas, quando muito teria ainda que tudo por fazer, devia acontecer exactamente o contrário; Segundo — Por considerar ainda, que há actividades nele inseridas que fazem parte do ano anterior, sem que a Junta tenha feito um mínimo de esforços para as executar, ou pelo menos para as iniciar. Julgo mesmo, que algumas actividades propostas, são mais e só para embelezar o Plano." Terminada a Ordem de Trabalhos, foi nos termos regimentais dada a palavra ao Público presente. O senhor Oliveira lamentou que o jornal "Timoneiro" não tenha dado o devido relevo ao caso do Navegante, sendo-lhe respondido pelo Presidente da Mesa que o assunto não era da competência da Assembleia de Freguesia profundo-se, no entanto, fazer chegar essa observação aos responsáveis desse jornal. Às 00:06 foi dada por encerrada a sessão da qual se levantou a presente Acta que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim que a redigi e subscrevi.

O Presidente: Armando Fidelgo Cravo  
 O Secretário: Manuel Nunes Viegas  
 Acta número onze

Aos dezasseis dias do mês de Fevereiro do ano de mil novecentos e oitenta e sete, pelas vinte e uma horas, reuniu no Edifício da Junta de Freguesia da Gamboa da Nazaré, a Assembleia de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos: QUESTIONAR o representante da Direcção Geral de Portos sobre as obras do Porto de Aveiro.  
 Feita a chamada, verificou-se que faltou o Sr. José Carlos Lopes Gomes. Aberta a sessão, o Presidente da Mesa deu a palavra ao represen-

tante da Direcção durante o recenseamento dos factos referentes aos e aos ferroviários e de -se nas perguntas ta Assembleia, Sr. Sr. Hortêncio e o Sr. O Sr. Baçã começou sendo sem dúvida timento na nossa Res negativos, ou (tema já abordado ao Sr. Baçã devia águas pluviais que onde serão constr e a construção d e ferroviários, em O Sr. Engenheiro B. consumado - desp pedido já há um Quanto ao jardim abrigos para os ba tuição de uma u Lotã. Quanto ao zamento desuvela seguidamente tem que, como o Sr. G te uma grande efetivamente o e Genheiro Baçã se projectos referentes Câmara Municipal rem visto, discut fazer pessoalmente desapareceram da